

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:

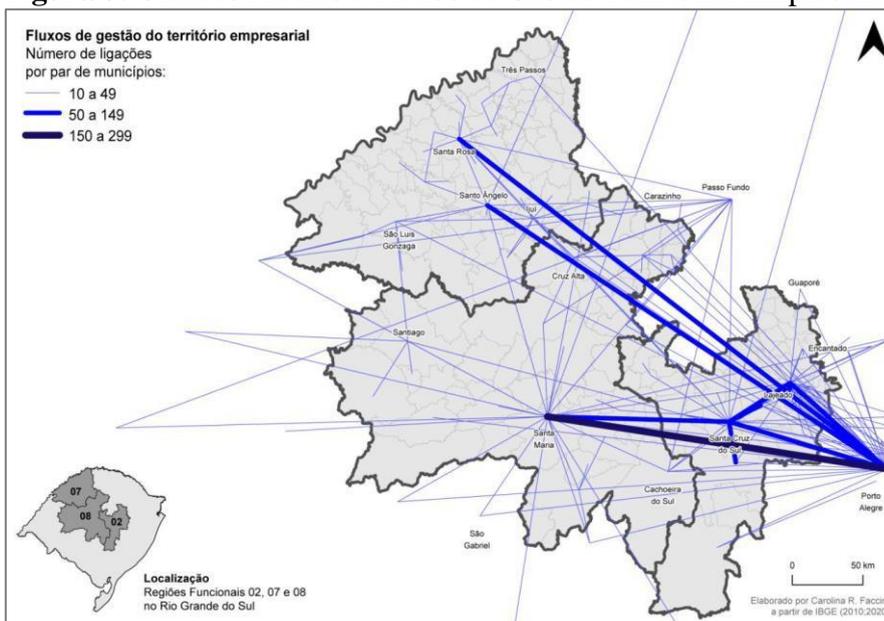


Tais cidades foram escolhidas para sediar regionalmente essas unidades e estabelecimentos públicos federais, por conta da sua importância econômica e política, mas também pelo intenso nível de urbanização e centro de relações espaciais que apresentam no âmbito das suas regiões de influência, e nas respectivas regiões funcionais de planejamento onde estão localizadas. Nesse contexto, embora todas as cidades médias em estudo apresentam importante centralidade em suas regiões, cabe destacar a posição de destaque que as cidades médias de Santa Cruz do Sul, de Santa Maria e de Santo Ângelo assumem nas suas respectivas regiões RF 2, 8 e 7 e nas redes urbanas regionais que polarizam, como bem se verifica nas figuras 2.

Por fim, cabe abordar a outra dimensão da gestão territorial das cidades médias, que é justamente a gestão privada ou empresarial. Na figura 3, com base nos dados levantados pelo IBGE (2020), elaboramos uma representação cartográfica que sintetiza os principais fluxos de gestão empresarial que são promovidos desde as cidades médias das regiões, e os fluxos de gestão empresarial que as alcançam, através da atração de empresas que essas cidades promovem. Quanto mais espessa são as linhas que representam as ligações entre as cidades/municípios através dos fluxos de gestão empresarial, maior é o número de ligações entre elas, maior a quantidade de relações empresariais (matriz-filial ou filial-matriz).

Os fluxos da gestão empresarial revelam as ligações e interações espaciais entre as empresas matrizes localizadas nas cidades médias e suas filiais ou subsidiárias localizadas em outras cidades. Nesse caso, as cidades, através das empresas sedes, controlam outras cidades/municípios localizados na região, e no estado e, com menor ocorrência no País, onde se encontram instaladas as filiais ou subsidiárias das empresas sedes. Também foram mapeados os fluxos que ligam as subsidiárias de empresas instaladas nas cidades médias, cujas sedes das empresas estão localizadas em outras cidades. Nesse caso, as cidades médias atraem filiais de empresas sediadas em outras cidades no Rio Grande do Sul, no Brasil ou mesmo no exterior.

Figura 3. Cidades Médias e Fluxos de Gestão Territorial Empresarial



Elaboração própria, a partir de IBGE (2014).

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇÃO



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Podemos observar inicialmente na figura 6 que em cada uma das RFs as cidades médias apresentam importante centralidade na gestão empresarial no contexto das respectivas regiões. Na RF2 observa-se as relações existentes entre empresas (sedes e filiais) localizadas em Santa Cruz do Sul e Lajeado, evidenciando uma intensa articulação dos fluxos econômicos e de gestão empresarial entre essas duas cidades, de modo mais imediato, e entre as suas duas sub-regiões – o Vale do Taquari e o Vale do Rio Pardo, de modo mais abrangente. Diversas são as empresas, notadamente no setor de comércio e serviços, que têm sede em Santa Cruz do Sul e filial em Lajeado, e vice-versa. Além disso, na RF2 verifica-se que algumas das empresas das cidades médias de Santa Cruz do Sul e de Lajeado estabelecem sua gestão territorial tendo como espaço de atuação não apenas o território da região, envolvendo o conjunto dos demais municípios, mas também abarca outros municípios localizados nas demais regiões do Rio Grande do Sul, ou mesmo do Brasil.

Em relação à RF7 observamos que os fluxos de gestão empresarial apresentam uma configuração espacial mais regional, evidenciando que a maior parte dos fluxos se circunscreve ao território regional. A cidade média de Ijuí tem ligações empresariais com os municípios de: Cruz Alta (29 ligações), Augusto Pestana (22) e Catuípe (16). Já a cidade média de Santo Ângelo apresenta ligações expressivas com Ijuí (47), Santa Rosa (43) e Passo Fundo (35), dentre outros. A cidade de Santa Rosa estabelece ligações expressivas com Ijuí (30), Giruá (24) e Passo Fundo (17). Em 2014, a cidade média de Ijuí se destaca regionalmente, apresentando 84 empresas controladoras que controlavam 179 estabelecimentos filiais, localizados em 65 municípios, cuja distância média era de 344 km. Em relação à capacidade dessas cidades médias na atração de empresas filiais com sede em outros municípios, destacam-se as cidades de Ijuí (65 municípios e 167 empresas atraídas), Santo Ângelo (55 municípios e 150 empresas atraídas) e Santa Rosa (51 municípios e 128 empresas atraídas). (Silveira e Faccin, 2021).

Quanto à RF 8 observa-se a forte centralidade da cidade média de Santa Maria que estabelece fluxos de gestão empresarial não apenas entre as cidades da região mas também que alcançam municípios mais distantes em outras regiões do Rio Grande do Sul. A cidade de Santa Maria é um importante polo regional que concentra a oferta da maior parte dos empregos nos setores da indústria (notadamente os ramos de máquinas e implementos agrícolas, rações, refrigerantes, materiais de construção, equipamentos de energia e telecomunicações) e, principalmente, nos ramos de comércio e serviços existentes na região, cujos principais ramos são: logística, transportes, veículos, materiais de construção, atacado e varejo de alimentos, educação superior, saúde, administração pública e defesa. Santa Maria apresentava em 2014, 139 empresas com sede no município, representando 38,29% das empresas controladoras com sede na região. Essas 139 empresas controlavam 275 estabelecimentos filiais distribuídos em 95 municípios, numa distância média entre sede e filial, de 545 km.

Por fim, também se destaca as relações espaciais que as cidades médias em análise estabelecem com a metrópole de Porto Alegre, através especialmente da atração para elas de filiais de empresas que possuem suas sedes instaladas na capital gaúcha, quanto em menor intensidade, da instalação de filiais em Porto Alegre de empresas cujas sedes estão localizadas nas cidades médias em análise.

